ESTADO DE SÃO PAULO -6 SET 1986 Economia - Brasil

O quadro é desfavorável

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Banco Central divulgou ontem um relatório sobre o desempenho da economia no primeiro trimestre de 1986 com projeções para todo o ano, revelando números desfavoráveis no balanço de pagamentos, na balança comercial, nos investimentos externos no País, nas reservas internacionais e no crescimento da dívida externa. Na área interna, o documento aponta uma dívida líquida do setor público brasileiro de Cz$ 1,488 trilhão (valor estimado), equivalente a 47,3% do PIB.

O relatório sob o título "Brasil Programa Econômico", com versões em português e inglês, que é encaminhado ao Comitê de Assessoramento da Dívida Externa, em Nova York, relata que o saldo da dívida pública estadual e municipal, ao final do primeiro semestre, atingiu Cz$ 56,6 bilhões, com um acréscimo nominal de 69% em relação a dezembro passado. Desse montante, 91% estão concentrados em títulos de responsabilidade dos estados e municípios de São Paulo (Cz$ 22,2 bilhões), Minas (Cz$ 10,5 bilhões), Rio de Janeiro (Cz$ 9,5 bilhões), e Rio Grande do Sul (Cz$ 9,3 bilhões).

Na frente externa, as informações do Banco Central traçam o seguinte quadro:

Balanço de pagamentos — No primeiro trimestre foi contabilizado um déficit de US$ 500 milhões, enquanto no igual período de 1985 registrou-se um superávit de US$ 86 milhões. A nova estimativa desta conta para 1986 indica um déficit de US$ 500 milhões contra um superávit de US$ 800 milhões previstos há seis meses, por causa do aumento da saída líquida de capitais.

Transações correntes — No primeiro semestre de 1986, esta rubrica foi superavitária em US$ 394 milhões, que se compara com o déficit de US$ 718 milhões do igual período do ano anterior.

Balança comercial — Apresentou um superávit de US$ 6,2 bilhões, no primeiro semestre de 1986, superior em 11,8% ao ocorrido no igual período de 1986. O superávit que anteriormente era previsto em US$ 12,8 bilhões, para todo este ano, foi reestimado para US$ 12,5 bilhões.

Dívida externa — A dívida registrada de médio e longo prazo foi estimada em US$ 97,9 bilhões. A dívida global foi reestimada de US$ 105 bilhões para US$ 107 bilhões, em virtude da desvalorização do dólar norte-americano em relação às moedas européias.

Reservas internacionais — No conceito de fluxo de balanço de pagamentos, as reservas decresceram US$ 351 milhões no primeiro trimestre do ano, contabilizados os ganhos decorrentes da valorização dos ativos em outras moedas frente ao dólar norte-americano (US$ 160 milhões).

Investimentos externos — Os investimentos líquidos registraram saída de US$ 52 milhões no primeiro trimestre de 1986, comparados ao ingresso de US$ 281 milhões no igual período de 85.